

RESUMO - DERMATOLOGIA ESTÉTICA E COSMIATRIA

**ABSCESSO FACIAL APÓS PROCEDIMENTO COM FIO DE  
POLIDIOXANONA: RELATO DE CASO**

*Beatriz Araujo De Oliveira Correia (beatrizaoc2303@gmail.com)*

Introdução

O envelhecimento cutâneo é um processo progressivo marcado pela redução da síntese de colágeno, resultando em perda de elasticidade e sustentação. Associam-se alterações nos compartimentos adiposos faciais, com atrofia e ptose da gordura superficial e profunda, além de reabsorção óssea, contribuindo para flacidez, sulcos e perda do contorno facial. Os fios de polidioxanona constituem alternativa minimamente invasiva para rejuvenescimento, promovendo efeito de tração mecânica imediato e estímulo à neocolagênese por resposta inflamatória controlada. Embora considerado de baixo risco, existem contraindicações. Complicações infecciosas podem ocorrer e demandar intervenção especializada. O presente estudo tem como objetivo relatar um caso de infecção evoluindo para abscesso facial após implante de fios de polidioxanona.

Relato do caso

Paciente do sexo feminino, 53 anos, submetida a procedimento estético com implante de fios de polidioxanona em clínica médica, por estudantes sob supervisão de cirurgiã dentista. No terceiro dia pós-procedimento, evoluiu com sinais flogísticos locais. No quinto dia, diante da persistência do quadro, foi instituída antibioticoterapia, sem remoção dos fios. Foram realizados exames laboratoriais que não evidenciaram bacteremia, além de ultrassonografia de partes moles da face para avaliação e exclusão de coleção organizada. Apesar de múltiplos esquemas de antibioticoterapia ao longo do período, não houve resolução. Após um mês, apresentou piora acentuada dos sintomas. Procurou atendimento hospitalar, sendo admitida para avaliação. Foi diagnosticada com abscesso bacteriano facial, com necessidade de drenagem da coleção purulenta. Após o tratamento emergencial, foi acompanhada ambulatorialmente, sendo submetida à retirada dos fios por cirurgiã plástica ao longo de aproximadamente um ano de cicatrização, evoluindo com sequelas estéticas.

## Discussão

Estudos demonstram que fios de polidioxanona induzem resposta inflamatória inicial controlada, seguida de neocolagênese, como parte do mecanismo bioestimulador. Neste caso, entretanto, a persistência dos sinais flogísticos e formação de abscesso indicam processo infeccioso estabelecido, distinto da resposta esperada, possivelmente perpetuado pela manutenção do fio. Essa ocorrência ressalta a importância de normas rigorosas de assepsia, antissepsia adequada, técnica correta de inserção e cumprimento das normas de biossegurança em procedimentos dermatológicos, medidas reconhecidas como essenciais para minimizar riscos de infecções e complicações associadas a técnicas invasivas.

## Conclusão

O caso evidencia que, embora considerados minimamente invasivos, os fios de polidioxanona não são isentos de complicações infecciosas potencialmente graves. A persistência de sinais flogísticos deve afastar a hipótese de resposta

inflamatória fisiológica e levantar suspeita de infecção estabelecida. Nesses casos, a intervenção precoce, incluindo antibioticoterapia adequada e remoção do material implantado são fundamentais para controle do processo infeccioso, prevenção de desfechos adversos e redução de sequelas estéticas.

Palavras-chave: fios de sustentação; procedimento estético; reação a corpo estranho.